

TÉCNICA EXPANDIDA PARA VIOLINO: CLASSIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DE SEU EMPREGO NA MÚSICA BRASILEIRA

Rafaela Copetti

rafa_copetti@yahoo.com.br

Bacharelado em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Eliane Tokeshi

elianet@excite.com

Universidade de São Paulo / ECA - Departamento de Música de Ribeirão Preto

Resumo

Técnica expandida para violino compreende aspectos não explorados pela técnica tradicional do instrumento. O repertório pesquisado é delimitado a obras para violino (tanto solo como inserido em música de câmara) compostas por compositores brasileiros após 1950. As ocorrências de elementos de técnica expandida no repertório delimitado são listadas e classificadas. É verificado que os elementos de técnica expandida mais usados por compositores brasileiros são os de exploração de variações de timbre por meio de combinação de recursos técnicos predominantemente ligados à tradição do instrumento. Posteriormente faz-se reflexão sobre as consequências do uso desses elementos no âmbito das práticas interpretativas.

Palavras-chave: técnica expandida, violino, música brasileira

Abstract

Extended techniques for the violin consist of non-traditional aspects of the violin technique. This research limited the studied repertoire to works for violin (solo and chamber music) written by Brazilian composers after 1950. The presented elements of extended technique were listed and classified. It was verified that Brazilian composers prefer using elements often found in the traditional repertoire however with different manipulations that exploit variation of timber. At last it is presented an evaluation of the consequences in utilizing extended technique to the violin performance practice.

O termo “técnica expandida” é uma tradução direta da expressão em inglês *extended technique* (TOKESHI, 2003, p. 52), compreendendo aspectos não explorados pela técnica tradicional do instrumento, a qual, no caso do violino, foi estabelecida até o fim do século

XIX. Pode-se citar como exemplo de técnica expandida o recurso de produzir sons percussivos no tampo do violino, de tocar com pouca pressão nos dedos da mão esquerda ou ainda de mexer nas cravelhas enquanto se fricciona as cordas com o arco. Também foram incluídos neste estudo os recursos técnicos tradicionais do violino, como *sul ponticello*, harmônicos (naturais ou artificiais), vibrato e glissando, quando utilizados de forma não tradicional. Apesar de bastante assimilados, apresentam outras dificuldades quando combinados com outros efeitos simultânea ou alternadamente. Observando-se a evolução da música no século XX, pode-se constatar a procura por novos efeitos sonoros, incluindo o uso de maior variedade de timbres e diversificação no emprego de material intervalar. Compositores e instrumentistas têm experimentado e desenvolvido novas possibilidades técnicas, aumentando, assim, o leque de recursos sonoros associados ao instrumento.

Este estudo tem como objetivo a classificação e investigação de recursos de técnica expandida para violino¹ utilizados em obras escritas por compositores brasileiros após 1950. É resultado de pesquisa realizada com bolsa patrocinada pela Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

O levantamento bibliográfico realizado no início deste trabalho revelou escassez de pesquisas na área. As poucas encontradas, no entanto, auxiliaram na delimitação do objeto de estudo, a técnica expandida.

Em uma próxima etapa foram coletadas e selecionadas obras para violino de compositores brasileiros que utilizam recursos da técnica expandida. Foi realizado um levantamento de obras, consultando-se bibliotecas, encyclopédias e catálogos individuais de compositores. As obras foram adquiridas através de contato por meio de cartas para compositores, departamentos de música de universidades brasileiras e outras instituições. Os procedimentos mais eficientes foram o envio de cartas a compositores e o anúncio de chamada para partituras publicado pelo CDMC - Centro de Documentação de Música Contemporânea. Do total de obras coletadas, 23 se inseriram nos parâmetros da pesquisa.

Para o estudo do emprego da técnica expandida foram catalogados os efeitos utilizados nas obras escolhidas por tipo e número de ocorrências.

O resultado mostrou que a maioria dos recursos técnicos exigidos pertencem à técnica tradicional do violino; são encontrados no repertório anterior a 1950 e comumente estudo por violinistas. Os efeitos mais encontrados foram:

¹ O repertório foi delimitado a obras compostas para violino solo e para violino na música de câmara.

1) *sul ponticello* (com 12 ocorrências)

2) glissando (11)

3) *pizzicato* Bartók (9)

4) *sul tasto* (8)

5) harmônico (6)

Compositores de outros períodos musicais também se utilizaram de variedade de timbres em suas obras, empregando os mesmos efeitos. O que diferencia o uso desses recursos nas obras pesquisadas, no entanto, é a freqüência com que são explorados e, principalmente, a forma com que são combinados com outros efeitos (Quadro 1). Pode-se verificar, por exemplo, que das 12 vezes em que foi encontrado o emprego de *sul ponticello*, 9 são com combinações, e das 11 vezes em que ocorre o uso de glissando, 10 também são com combinações.

	sul pont.	sul tasto	gliss.	harm.	vibr.	pressão de arco	pizz. Bartók	trinado	tremolo	¼ de tom
s. ponticello			1X	2X		1X	1X	1X	3X	
sul tasto						1X				
glissando	1X			3X		1X	1X		4X	
harmônico	2X		3X					1X		
vibrato										1X
variação de pressão de arco	1X	1X	1X						1X	
pizz. Bartók	1X		1X							
trinado	1X			1X						
tremolo	3X		4X			1X				
¼ de tom					1X					

Quadro 1: Classificação e número de ocorrências de efeitos combinados.

Os efeitos arrolados estão classificados no quadro abaixo (Quadro 2) pelo tipo de manipulação do som que foi usada: timbre, altura ou combinação desses. Podemos verificar que os recursos de técnica expandida que exploram a manipulação de timbre são os mais utilizados.

TIMBRE	TIMBRE E ALTURA	ALTURA
<i>ponticello</i> (12x)	controle de pressão de arco (4x)	glissando(11x)
<i>pizzicato</i> Bartók (9x)	<i>pizzicato</i> com o arco encostado na corda (1x)	vibrato (3x)
<i>sul tasto</i> (8x)		$\frac{1}{4}$ de tom (2x)
harmônico (6x)		tocar embaixo das cordas (1x)
<i>col legno</i> (6x)		mexer na cravelha (1x)
percussão no tampo do violino (5x)		
bater com arco sobre as cordas (2x)		
abafar e soltar o som colocando os quatro dedos no tampo superior (1x)		
percussão com dedo na corda sol (1x)		
roçar mão nas cordas (1x)		
dedilhando com as unhas (1x)		
nota longa com unha encostada na cor- da (1x)		

Quadro 2: Recursos classificados por tipo de manipulação do som.

As constatações acima refletem tendência da música da atualidade de buscar maior variedade tímbrica. No repertório examinado, porém, são utilizados predominantemente recursos técnicos calcados na tradição da técnica violinística consolidada no século XIX. Ciente desses aspectos, violinistas devem se engajar na obtenção da variedade de timbres almejada pelos compositores, apesar da escrita poder remetê-lo a uma execução ligada exclusivamente à tradição de seu instrumento. Em muitos casos é necessário um preparo técnico diferenciado para a execução dessas obras. O tratamento não convencional do material sonoro por vezes exige o domínio de reflexos e combinações de movimentos ainda não incorporados à técnica do instrumentista. Pode ocorrer que a procura por soluções de problemas relacionados à execução de trechos que demandam o emprego de técnica expandida resulte no desenvolvimento de novas técnicas por parte do violinista. Outro aspecto com o

qual o instrumentista se depara é o fato de o sistema de notação musical desses recursos, que ainda não estão padronizados, e a criação de novas formas de notação darem margem a várias possibilidades de execução de um mesmo recurso técnico. O instrumentista, assim, é obrigado a optar por uma entre duas ou mais possibilidades em seu caminho de construção de uma interpretação da obra. A falta de preparo dos músicos nessa área e a ausência de convenções na notação de certos efeitos são fatores que podem dificultar a preparação de composições como as estudadas.

Foi verificado que esses recursos de técnica expandida, inclusive os que incluem o uso de atributos da técnica tradicional do violino, não são encontrados no material didático normalmente utilizado por professores de violino. Agregando-se um novo objetivo ao conjunto de intenções iniciais desta pesquisa, julgou-se necessário procurar material didático que desse suporte para a preparação das obras examinadas. Foram encontrados apenas quatro métodos que exercem essa função. Constatou-se, no entanto, que os efeitos mais abordados nessa literatura coincidem com aqueles que mais ocorrem no repertório brasileiro selecionado.

A investigação de aspectos característicos da produção musical do século XX, como o uso de recursos de técnica expandida, é importante para a compreensão das intenções do compositor, sendo subsídio imprescindível para a elaboração de uma interpretação estilisticamente rica. Em âmbito geral espera-se também contribuir para o aumento do interesse pela música da atualidade.

Bibliografia

ADESSA, Anthony Thomas. *Contemporary Violin Technique: its nature and difficulties*. 1981. Tese (doutorado em Música). Indiana University, Bloomington.

ALLSOP, Peter. The violin as ensemble instrument. In: STOWELL, Robin (Ed.). *The Cambridge Companion to the Violin*. Cambridge: Cambridge University Press, 1992. p. 210-223.

ALMEIDA PRADO, J. A. R. *As Quatro Estações*. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1984.

BORCIANI, Paolo. *Per la musica moderna e contemporanea: 209 exercici de tecnica superiore violinistica*. Roma: Ricordi, 1977.

DAVIES, Hugh. *Instrumental modification and extended performance techniques*. The New Grove Dictionary of Music and Musicians. Disponível em:<<http://www.grovemusic.com>>. Acesso em: 12 mar. 2003.

GHESTEM, Jacques. *Approche de la Musique Contemporaine au Violon*. Paris: Gerárd Billaudot, 1992.

NEVES, José Maria. *Música Contemporânea Brasileira*. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1981.

OZIM, Igor (Ed.). *Pro Musica Nova: studies for playing contemporary music for violin*. Wiesbaden: Breitkopf & Härtel, 1986.

STRANGE, Allen e STRANGE, Patrícia. *The Contemporary Violin: Extended Performance Techniques*. Berkeley: University of California Press, 2001.

TOKESHI, Eliane. Técnica Expandida para Violino e as Variações Opcionais de Guerra Peixe: reflexão sobre parâmetros para interpretação musical. *Música Hodie*, Goiânia, v. 3, n.1/2, p. 52-58, 2004.

ZUKOFSKY, Paul. Aspects of contemporary technique (with comments about Cage, Feldman, Scelsi and Babbitt). In: STOWELL, Robin (Ed.). *The Cambridge Companion to the Violin*. Cambridge: Cambridge University Press, 1992. p. 143-147.